

namento com os outros. Ao pedir livramento das tentações, reconhece sua fragilidade espiritual, sua incapacidade de viver sem pecar mas, ao mesmo tempo, sua confiança plena no seu redentor e por isso descansa na fidelidade de Deus.

O Pai nosso treina o cristão a confiar, obedecer, esperar e perseverar. Ele não proporciona uma repetição irrefletida ou mecânica de palavras, ele forma o caráter. João Calvino (Institutas, III, 20) resume bem esse propósito ao afirmar que “Na oração, somos treinados a descansar na providência de Deus”. O entendimento do que Jesus ensinou no Pai nosso conduz a uma fé madura, humilde e perseverante, fortalece a vida da igreja, aprofunda a comunhão e torna o testemunho cristão mais fiel ao evangelho pois os filhos de Deus vivem segundo a nova natureza e espiritual: filhos confiantes, discípulos obedientes e testemunhas comprometidas com o Reino de Deus, para a glória do Pai.

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON

Você já fez a matrícula de seu filho, sobrinho ou neto no Simonton? Ainda dá tempo! Se você tem algum conhecido que tenha criança em idade de estudar no Simonton, divulgue nossa escola. O Colégio já está aos cuidados de novo parceiro administrativo.

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: SERRA LEOA

A Serra Leoa, na África Ocidental, tem cerca de 8,8 milhões de habitantes, sendo aproximadamente 78% muçulmanos e 21% cristãos (incluindo minorias evangélicas e protestantes). Há liberdade religiosa constitucional, sem perseguição estatal sistemática. No entanto, convertidos do islamismo enfrentam pressão familiar, rejeição social e desafios culturais em algumas regiões. A igreja evangélica cresce lentamente e precisa de discipulado fiel para combater o nominalismo. Ore para que o Senhor proteja os convertidos, fortaleça as pequenas igrejas reformadas, promova conversões genuínas entre muçulmanos, dê ousadia aos crentes para testemunhar e expanda o evangelho puro em meio à pobreza e diversidade religiosa.

Fontes: Joshua Project, Operation World, U.S. Department of State Report on International Religious Freedom

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

Boletim Informativo nº 04/2026, de 25 de janeiro de 2026, é uma publicação do Departamento de Comunicação da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** rev. Marthon Mendes, rev. José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Crítique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 25/01 Domingo: Edmar e Thiago
- 27/01 Terça: Manoel e Dênis
- 29/01 Quinta: Samuel

LITURGIA DO CULTO NOTURNO
Presbítero Leone Braga

- Leitura bíblica – Salmo 134:1-3
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 139:1-12
- Louvor – Hino 27
- Leitura bíblica – Salmo 139:13-24
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 67
- Leitura bíblica – Salmo 131:1-3
- Oração intercessória – pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo Marthon Mendes
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos



3ª IGREJA PRESBITERIANA

DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor “D” sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283
 (61) 99107 8708 |  www.3ipt.org.br |  secretaria@3ipt.org.br

ANTÍDOTO CONTRA A ANGÚSTIA

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação.”
Habacuque 3:17-18


Tempos difíceis se aproximam aceleradamente, tempos de angústia entre as nações, conforme anunciam as Escrituras: “Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. E, na terra, as nações ficarão angustiadas, perplexas com o rugir dos mares e a agitação das ondas. Haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados” (Lucas 21:25-26). Diante disso, o único antídoto eficaz é o túmulo vazio de Jesus. Crendo que Ele ressuscitou dentre os mortos, estaremos prontos para enfrentar qualquer dissabor, pois essa fé nos conecta às grandes intervenções de Deus na história: a libertação do povo no Egito, a divisão do mar Vermelho, o maná que desceu do céu, a travessia milagrosa do rio Jordão, a preservação dos três companheiros na fornalha ardente, Daniel na cova dos leões e Jonas no ventre do grande peixe. E o melhor de tudo, meu povo querido: “Se, com a tua boca, confessares a Jesus como Senhor e, em teu coração, creeres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Romanos 10:9). A Bíblia é clara ao falar da grande tribulação que antecederá a Segunda Vinda do Senhor Jesus. Ter fé não significa viver alienado dos acontecimentos ou desinteressado da realidade que nos rodeia,

Pastor titular	
Rev.MarthonMendes (61)998101311	
Pastor colaborador	
Rev.JoséLouresRosa (61)998637166	
Presbíteros	
CarlosMoreschi	(66)984642827
Henrique Marques	(61) 99217 0774
Jan Uilles	(61) 99258 1056
Jorge Marques	(61) 98132 2267
Leone Teixeira	(61) 98341 9865
Paulo Lustosa	(61) 99194 7590
Roberto Vieira	(61) 98160 9391
Diáconos	
DênisTavares	(61)998005852
Edmar Martins	(61) 98567 1916
Isaque Vellozo (429)	(61) 99674 3221
ManoelAntônio	(61)991902830
PedroHenrique(429)	(61)998678681
Samuel Lins	(61) 98155 2969
Sérgio Raphael	(61) 98337 8363
Thiago Costa	(21)994057660

Cultos	
Domingo	
Escola Dominical	09h00
Culto Solene	18h30
Terça-feira	
Reunião de Oração	19h30
Estudo Bíblico	20h00
Quinta-feira	
Grupos nos lares	20h00

Atendimento pastoral	
Terça a sexta	8h30 às 11h30
Segunda a quinta	14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor
3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“**Temos o túmulo vazio, minha gente; temos um antídoto infalível contra as angústias do viver. Credo que Jesus ressuscitou, estaremos prontos para enfrentar qualquer dissabor.**”

realidade que confirma as profecias bíblicas. O profeta Habacuque é um grande exemplo: diante dos dias difíceis que se aproximavam de Israel com o cativeiro babilônico, ele confessou seu tremor (“Estremeci por dentro quando ouvi isso; meus lábios tremeram de medo. Minhas pernas vacilaram, e tremi de terror” – Habacuque 3:16), mas, em inaba-

lável fé nAquele que ressuscitaria Jesus, concluiu sua oração com uma doxologia poderosa. Temos o túmulo vazio, minha gente; temos um antídoto infalível contra as angústias do viver.

Com amor,
Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA

Terça-feira – Oração

Um novo ano – a mesma fé e o mesmo Deus.

Todos os crentes estão convocados para meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras em uma reunião privada, que não é transmitida nem gravada. Venha orar também intercedendo ao Senhor por misericórdia pela nossa nação, freando a iniquidade e punindo tantas injustiças que vemos praticadas todos os dias. Também pedimos a Deus que dê sabedoria e vigor para as lideranças da igreja tanto em suas ações internas quanto na sociedade. Intercedemos pelos irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé. Também é muito importante orar pela liderança da igreja, pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias.

Oramos pelos enfermos para que Deus os cure e pelos seus familiares para que Deus lhes sustente durante o período de tratamento. De forma especial oremos pela saúde das irmãs Sueli, Lúcia, Áurea, Irany, e os irmãos Miguel, Alaor e presbítero Nivaldo. Em nossas reuniões também aproveitamos para suplicar a Deus por direção para nossos projetos pessoais e da igreja. Se você tem algum pedido de oração pode mandar via WhatsApp para o número (61) 99107-8708 ou pode preencher o cartão que se encontra na mesinha na entrada da igreja. Mesmo que você não possa comparecer oraremos por você e pelo seu pedido. **Só meia hora de oração. E é pouco!** Tem sido tão abençoador que meia hora está começando a ser insuficiente.

Terça-feira – Estudo Bíblico

Caso não consiga comparecer ao período de oração você pode chegar às 20h00 para o estudo

bíblico. Nesta terça-feira retornamos o tema do nosso estudo bíblico será a pergunta 41 do Breve Catecismo de Westminster: **O Resumo da Lei Moral** com transmissão ao vivo em nosso canal no YouTube (você pode pedir a apostila completa em formato digital pelo e-mail marthon@gmail.com). Assista, faça sua inscrição no canal e divulgue para conseguirmos pelo menos mais uma inscrição.

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que há disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (**Atos 2:46; 10:22; 16:15; 16:34**) para Edificação, Comunhão e Oração. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa. No mês de fevereiro só temos agendada reunião na **2ª sexta-feira** na residência dos irmãos Dênis e Shirley Tavares.

Este Domingo

Às 9h00 Escola Bíblica com aula ministrada pelo pastor Marthon Mendes e o tema será **O Pai Nosso e a sua natureza.**

Às 18h30 Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras tendo como porta-voz da mensagem o reverendo Marthon Mendes com o tema: Conhecendo o eterno propósito de Deus para a igreja

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

que por si próprio é frágil, limitado e inclinado ao pecado, necessitando diariamente do cuidado e da proteção do Pai que guarda os seus pela presença e poder do Espírito Santo.

Em parte alguma a Escritura apresenta o cristão como alguém imune à queda – na verdade ele é mostrado como alguém que já está caído e que só permanece de pé porque é sustentado pela graça de Deus. Qualquer ideia diferente deste ensino das Escrituras é mera presunção espiritual (1 Coríntios 10.12-13). Essa advertência do apóstolo Paulo revela que muitas quedas espirituais são fruto de um coração que deixa de confiar exclusivamente em Deus e passa a confiar, em algum grau, em si mesmo.

O cristão é chamado a depender totalmente de Deus – o que, no entanto, não exclui o dever de vigiar. Esta oração por proteção e segurança é, então, um exercício constante de humildade no qual o cristão reconhece sua necessidade constante de vigilância pessoal e de dependência espiritual de Deus. Estamos em um mundo marcado pela presença do pecado e que jaz no maligno e por isso a provação e a tentação faz parte da experiência cristã. A tentação não é, em si mesma, o pecado, mas pode se tornar pecado quando o coração consente em atender a sua atração maligna.

O que o crente não pode esquecer é que Deus não tenta ninguém – Ele protege e guarda o crente da tentação e o crente tem a responsabilidade pessoal diante do pecado, reconhecendo sua dependência da graça e seu dever de vigiar e resistir, guardando seus olhos de contemplarem o pecado,

A Grande Importância do Pai Nosso

Jesus não ensinou o Pai nosso para ser uma simples fórmula de oração a ser repetida mecanicamente, seja diariamente, ou dezenas de vezes – ela é um modelo formativo para a vida cristã. O objetivo de Jesus foi ensinar, revelando a estrutura de uma fé saudável, equilibrada e centrada em Deus – Ele começa com a glória de Deus, passa para as necessidades diárias e conclui com o desejo de experimentar a vitória final sobre o pecado. Cada uma das petições moldam o coração do discípulo, ensinando-o a viver em comunhão com o Pai, em submissão à sua vontade e em dependência da sua graça.

O cristão, ao chamar Deus de pai, aprende que a oração nasce de um relacionamento de adoração, adoção e graça e não do medo ou de alguma tentativa de merecimento. Reconhecendo que o Pai está nos céus o cristão aprende a unir intimidade com o Pai e reverência diante do Deus celeste. Assim, o Pai nossos forma uma espiritualidade madura, equilibrada, que se aproxima de Deus com

seu coração de desejá-lo, sua mente de cogitá-lo e suas mãos de praticá-lo (Tiago 1.13-15). Embora não seja o autor da tentação Deus é fiel para conduzir e sustentar seus filhos quando eles têm que lidar com ela. A bíblia ensina claramente que Deus não permite que seus filhos sejam tentados além das suas condições de resistir, o que mostra que Deus nunca prometeu que o cristão não teria luta – a promessa de Jesus é presença constante e socorro sempre presente.

Quando o cristão é tentado o Senhor concede discernimento, força e caminhos de escape para que o cristão persevere mesmo em meio às gigantescas e quase irresistíveis pressões do mundo caído em pecado (1 Coríntios 10.13). Nesta petição Jesus ensina sobre a realidade do conflito espiritual que o cristão tem que enfrentar. O incrédulo não precisa lutar espiritualmente contra o pecado – no máximo ele luta moralmente contra aquilo que sua sociedade ou sua consciência condenam.

O cristão sabe que sua luta não é contra o sangue e a carne, mas que vive em um campo de batalha espiritual contínua, o que torna a oração indispensável em todas as circunstâncias, vigiando e orando sempre, consciente da própria fragilidade e confiante na assistência poderosa de Deus. Ao suplicar por livramento do mal o cristão rejeita a autoconfiança, assume uma condição de humildade e aprende diariamente a viver sustentado pela graça de Deus. Aprendemos a perseverar na fé como resultado da dependência constante do Senhor que guarda seus filhos até o fim.

confiança, mas também com profundo respeito.

Este modelo de oração ensinado por Jesus também orienta corretamente as prioridades da vida cristã: antes de qualquer pedido pessoal, o cristão é ensinado a desejar que o nome de Deus seja santificado, que o seu reino seja estabelecido e que sua vontade seja feita, uma verdadeira revolução se contrastada com a fé centrada nos próprios interesses e ensina o discípulo a viver para a glória de Deus, buscando, como prioridade, o reino de Deus (Mateus 6.33). O Pai nosso educa o coração para a dependência diária. Ao pedir o pão de cada dia, o cristão aprende a confiar na provisão diária, constante e infalível do Pai, como os judeus aprenderam a confiar em Deus nos 40 anos de permanência no deserto.

Ao pedir perdão o crente aprende a não esquecer sua natureza pecaminosa e sua necessidade de viver continuamente dependente da graça e da importância de refletir essa graça no relacio-

3. A Providência de Deus

Ao ensinar a orar pedindo o pão diário Jesus revela que o cristão deve ter consciência de sua dependência de Deus e confiança em sua provisão diária. O pedido ensinado por Jesus mostra que não devemos almejar a abundância excessiva, mas a satisfação das necessidades diárias. O mestre confronta a avareza do coração humano que acumula muito mais do que necessita e também a ansiedade pelo futuro quando o coração só descansa diante da abundância material – Jesus quer que os que confiam sua vida às suas mãos também confiem que a provisão do reino de Deus é diária, suficiente e graciosa (1 Timóteo 6.8).

O pedido pelo pão diário não é um pedido literal por pão – pedir o pão diário significa pedir a quem pode atender e satisfazer todas as necessidades essenciais para a vida, reconhecendo,

4. A Misericórdia de Deus

O quarto pedido ensinado por Jesus trata do perdão sob duas perspectivas: a primeira é a de um pecador que se reconhece igual a todos os demais homens, pecadores que ofendem a Deus com suas ações e omissões e a segunda trata das relações interpessoais onde o pecador olha com misericórdia para aqueles que são semelhantes a ele na prática de pecados. Jesus não apresenta duas realidades independentes, mas uma única dinâmica espiritual que nasce da graça e se expressa na vida cotidiana.

O perdão, visto sob o prisma vertical e horizontal, está no âmago do evangelho. O cristão que obtém o perdão divino vive constantemente sob a graça de Deus porque, tendo sido justificado em Cristo passa a viver em total dependência do perdão restaurador na comunhão com Deus e com o próximo. Não há mérito, não há exceções, apenas necessidade de misericórdia (Efésios 2.14-16).

A justificação concedida pelo perdão concedido por Deus em Cristo Jesus não elimina a necessidade da confissão contínua porque embora o crente esteja reconciliado com Deus em Cristo, ele ainda depende do perdão paternal que restaura a comunhão ferida pelo pecado. Mas a restauração de relacionamentos quebrados não se conclui no nosso relacionamento com Deus.

Conhecendo o coração do ser humano Jesus

5. A Graça de Deus

Jesus encerra o Pai nosso conduzindo o discípulo a uma confissão realista e profundamente espiritual sobre a condição humana em estado de queda. Jesus ensina que seus discípulos não

desta forma, que somente Deus é a fonte de toda a provisão que deve ser buscada com fé e recebida com gratidão. Crer desta forma conduz o fiel a orar pedindo a Deus o pão diário corrigindo toda pretensão de autossuficiência por parte do ser humano que deve trabalhar reconhecendo que a força para o trabalho e a provisão resultante disto devem ser creditados a Deus que o sustenta (Tiago 1.17).

Há um aspecto importante no pedido pelo pão nosso que não pode ser esquecido. Jesus não ensina a pedir pelo 'meu pão' em esbanjamento ou uma busca egoísta pela satisfação pessoal. O pedido é para que o Senhor supra a nossa necessidade, mostrando que a provisão do reino também gera comunhão, generosidade e compromisso com o próximo (1 João 3.17).

relaciona diretamente o perdão recebido ao perdão concedido, isto é, aqueles que foram perdoados, sem merecer, devem conceder perdão mesmo a quem não merece.

Um coração que se recusa a perdoar por achar que o ofensor não fez nada para merecer o perdão revela que não compreendeu plenamente o que é a graça. Perdão não é para quem merece, do contrário, não seria graça. Se o perdão dependesse de merecimento, nenhum pecador poderia sequer ter a pretensão de se aproximar de Deus. O evangelho ensina exatamente o oposto – o dever não apenas de conceder, mas de oferecer o perdão aos ofensores. A recusa em perdoar revela incoerência espiritual porque O padrão do perdão cristão não é o arrependimento perfeito do ofensor, mas a graça recebida do Salvador (Efésios 4.32).

Esta petição ensinada por Jesus mostra que o cristão foi chamado para viver sua nova vida experimentando a reconciliação tanto com Deus quando com seus semelhantes. A reconciliação com Deus gera reconciliação entre pessoas. Perdoar o próximo não é um gesto opcional de maturidade espiritual, mas fruto necessário de um coração regenerado. A graça produz paz, restauração e testemunha o poder transformador do evangelho. John Piper (Desiring God) afirma: “A graça de Deus sempre transforma aqueles que a recebem”.

vivem apoiado em suas próprias forças morais, ou disciplina ou maturidade espiritual. O discípulo de Jesus vive em constante dependência da graça de Deus. Quando o cristão ora desta forma reconhece

PROJETOS

Você ainda pode participar dos projetos com suas doações. Para saber como procure o presbítero Jan Uilles ou o presbítero Leone Braga. Sua participação e contribuição é muito importante. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade porque Deus ama ao que dá com alegria!


CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER

198. Qual é o nosso dever para com a Palavra de Deus? O nosso dever para com a Palavra de Deus é recebê-la com fé, amor e obediência; guardá-la em nosso coração e praticá-la em nossa vida; lê-la, ouvi-la e meditar nela com temor e reverência; e transmiti-la fielmente aos outros. *Deuteronômio 6:6-9; Salmos 119:11; Provérbios 2:1-5; Mateus 28:19-20; Colossenses 3:16; Tiago 1:21-25.*

NOVOS MEMBROS

Se você desejar fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de **Discipulado** [para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas] e **Catecumenato** [para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé] destinada aos candidatos a novos membros, no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo, ou seja - você pode começar de qualquer lição. Professores presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

ANIVERSARIANTES (25/01 A 31/01)

- 
- 25/01** Vítor Augusto Soares Lins
25/01 Cida e Gilson (cas.)
30/01 Débora Fernandes da Silva
30/01 Cláudia e Roberto Vieira (cas.)
30/01 Juliana e Manoel (cas.)

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.

revelado em Jesus Cristo (Efésios 1:1-2).
Prepare-se para o culto com antecedência.
Ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração através da leitura da Palavra, cânticos, nas orações e pela pregação. Arranje a sua agenda, se prepare para sair de casa com antecedência e tempo suficiente para chegar na igreja pelo menos 10 minutos antes, cumprimente seus irmãos e acomode-se com uma oração de dedicação antes de começar o culto.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14:22-25 a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja **00.574.079/0001-64. Para ofertas especiais**, como doações para novos projetos da igreja faça seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.



DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos.

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus e da nossa comunhão. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.t





O PAI NOSSO E A SUA NATUREZA

Eorando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu

reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois tu és o reino, o poder e a glória para sempre. Amém! Mateus 6.7-13

A Natureza do Pai Nosso

A oração do Pai nosso nasce em um contexto de ensino corretivo porque Jesus não está ensinando, como os demais mestres do período faziam, apenas palavras para serem repetidas, ou palavras de poder como criam os pagãos e como creem os neopagãos do séc. XXI: seu propósito é formar o coração e firmar a fé dos seus discípulos. Além de apresentar um roteiro de oração Jesus alerta contra práticas religiosas vazias que eram marcadas por repetições mecânicas para manipular Deus, por um lado, e por tentativas de impressionar pessoas com ganhos sociais, por outro. Jesus ensina uma oração simples, profunda e completamente centrada em Deus.

Este roteiro de oração fornecido por Jesus enfatiza que a oração cristã deve ser uma oração relacional. O cristão ora ao Deus que ele conhece, ao Deus que o conhece e com quem se relaciona. Jesus começa com a expressão “pai nosso”, uma fórmula conhecida pelos judeus, revelando que o Deus verdadeiro não é um Deus distante, desconhecido ou indiferente aos seres humanos. Jesus diz que Deus é um pai que se relaciona com seus filhos.

Apesar do conceito de relacionamento filial deturpado que impera na atualidade, a paternidade de Deus não elimina a reverência, mas estabelece uma relação de absoluta confiança. O cristão ora como um filho que já foi recebido graciosamente por Deus, e não como um estranho que está, de alguma forma e com sortilégios, tentando conquistar o favor divino, convencendo Deus a agir em seu benefício (Romanos 8.15).

Jesus afirma que este Pai ao qual os crentes têm

livre acesso ‘está nos céus’. Ele não queria dizer com isso que Deus é distante e inacessível, mas busca preservar a verdade da transcendência divina. O Deus que está nos céus é também o pai que está próximo – mas Ele não é um ser comum. Ele é acessível aos seus filhos, mas é exaltado e soberano. Esta oração ensina um equilíbrio saudável entre intimidade com o Pai e reverência diante do Deus altíssimo. João Calvino (Institutas, III, 20.2) observa que “A oração é o principal exercício da fé, pela qual diariamente recebemos os benefícios de Deus”.

Outro aspecto que precisa ser destacado é o caráter comunitário da oração cristã. Jesus ensina a orar como parte de uma família, coletiva, no plural: ‘Pai nosso’, ‘dá-nos’, ‘perdoa-nos’. Dietrich Bonhoeffer (Vida em Comunhão) afirma que a oração comum molda a fé pessoal. Mesmo quando o cristão ora sozinho, inclusive em seu quarto, ele não deixa de fazer parte do povo de Deus. Isto anula toda pretensão de existência de alguma forma de espiritualidade individualista e egocêntrica. Não é correto orar para esbanjar em prazeres pessoais ou egoístas, mas sempre visando o bem do corpo de Cristo, a família espiritual à qual todos os cristãos pertencem (Efésios 2.19).

A natureza do Pai nosso é profundamente pedagógica porque por meio dele Jesus ensina a orar como filhos confiantes, servos reverentes e ovelhas dependentes. Ela molda a fé e a vida diária do crente para que ele glorifique a Deus em tudo. O pai nosso revela quem nosso Deus é, quem nós somos e como devemos viver diante dele. Jesus ensina que a oração não é um meio de informar

Deus quais são as necessidades que os homens julgam mais urgentes.

Através da oração o crente se aproxima de Deus, aprende a depender, confiar e submeter-se à vontade de Deus. Na oração o crente pode dizer

1. A Santidade do Nome de Deus

A oração do Pai nosso é composta basicamente de 5 cláusulas peticionárias em um formato que não era desconhecido do judeu religioso do séc. I. Jesus faz uso de um formato conhecido para facilitar o aprendizado de seus discípulos. A primeira petição tem relação com a santidade de Deus, estabelecendo a prioridade máxima da oração do cristão: “santificado seja o teu nome” (Mateus 6.9). Antes de fazer qualquer pedido pessoal, mesmo um pedido justo e urgente, Jesus ensina que a glória de Deus deve ocupar o primeiro lugar em nossas orações.

Em seu ensino o mestre mostra que a verdadeira oração que agrada a Deus não começa com as necessidades humanas – ela deve começar com o reconhecimento de quem Deus é: o Deus santo, santo, santo (Isaías 6.3). Não se deve confundir santificar o nome de Deus com, de alguma forma, fazer com que o nome de Deus seja santo porque Deus é absoluta e essencialmente santo. A declaração do profeta Isaías é que o Senhor é santo. O nome de Deus representa seu próprio caráter, sua reputação e é manifesto em sua revelação. Santificar o nome do Senhor significa reconhecer sua santidade, honrá-lo e viver de modo que sua santidade seja refletida na vida de seus servos (Mateus 5.16).

2. A Soberania de Deus

Jesus ensina a orar pedindo que o reino de Deus se faça presente, e que a vontade de Deus seja feita na terra da mesma maneira como é feita no céu – e nesta frase encontramos a revelação do coração da mensagem de Jesus. O reino de Deus não é um lugar, não é uma nação terrena, mas o governo soberano do Senhor sobre todas as coisas. Assim, orar pela vinda do reino é desejar ver o reinado de Deus nos corações dos homens, nas famílias, na Igreja e no mundo (João 18.36).

A presença de Jesus, conforme Ele anunciou, é a chegada do próprio reino de Deus com a convocação ao arrependimento e à fé. O reino de Deus já está presente na vida dos que se submetem a Cristo, que já é supremo no mundo e tem total autoridade tanto no céu quanto na terra, mas ainda não está plenamente manifestado de forma visível, o que só ocorrerá quando Ele retornar. Desta ma-

neira, orar pela vinda do reino é viver esta tensão entre o reino já instaurado, mas que ainda não está plenamente visível, enquanto aguarda o retorno glorioso de Jesus (Marcos 1.15).

Ao orar pedindo que o nome do Senhor seja santificado o cristão expressa o desejo de que o nome de Deus seja conhecido, seja honrado, respeitado e glorificado em toda a terra e, prioritariamente, em sua própria vida. O primeiro lugar onde o nome do Senhor deve ser glorificado, segundo o desejo do cristão, deve ser sua própria vida. Essa primeira petição mostra quão diferente é o ensino das Escrituras da fé que está centrada no ego. Jesus orienta seus discípulos a viverem para a glória de Deus (1 Coríntios 10.31).

Santificar o nome do Senhor envolve a responsabilidade cristã de manter um testemunho prático. A vida do cristão, buscando honrar o nome santo do Senhor, deve confirmar aquilo que seus lábios professam porque uma vida incoerente e sem santidade certamente profana o nome de Deus diante do mundo. Quando a santidade de Deus é esquecida, a fé se torna superficial. Quando ela é compreendida, o coração é levado à reverência e à obediência (Efésios 22.26). Essa petição chama o cristão a viver de forma santa, coerente com o caráter santo de Deus, desejando que o Senhor seja exaltado acima de todas as coisas. R.C. Sproul (A Santidade de Deus) afirma: “A santidade de Deus define quem Ele é e como devemos nos aproximar dele”.

Desejar ver a vontade de Deus ser realizada é expressar ter plena confiança em Deus de modo que submeter-se a ela não é perda de liberdade, mas descanso. Pedir que a vontade de Deus seja feita confronta o desejo humano de estar no controle de todas as coisas porque o homem, muitas vezes, quer que o Senhor diga sim aos seus planos, quando o que deve ser feito é buscar os planos de Deus.

Jesus mostra na prática o exemplo perfeito ao orar pedindo que não fosse feito o que ele queria, mas o que o Pai queria (Marcos 14.36). A este respeito John Stott (Cristianismo Básico) afirma que “A submissão à vontade de Deus é o caminho da verdadeira liberdade”.